



Candelária

EM PALAVRAS



Janeiro / 2021 • Edição 190 . Ano 18 • www.nscandelaria.org.br • Diocese de Santo André



**DEBAIXO DA VOSSA PROTEÇÃO
NOS REFUGIAMOS Ó**

Santa Mãe de Deus.

Palavra do Pároco

A Igreja que somos nós • Por: Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

Caríssimos paroquianos e amigos, iniciando um novo ano civil, desejamos as melhores bênçãos do céu a todos, na certeza de que Jesus permanece conosco para nos fazer instrumentos do seu amor e da sua paz.

Temos pensado muito nesses últimos tempos sobre a caminhada evangelizadora e missionária de toda a Igreja. Difundida nos cinco continentes, a Igreja, nascida do mistério de Deus e ferida pelos nossos pecados, vive mais uma mudança de época tendo como única meta evangelizar, anunciar o Reino de Deus a todos através de sua pregação e testemunho.

Porém, constatamos como as crescentes polarizações tem prejudicado o caminho de unidade desejado por Cristo para a sua Igreja. Vemos mais uma vez na história do cristianismo a instrumentalização das verdades da fé para atacar as liberdades humana e religiosa, numa leitura desequilibrada da História da Igreja e da realidade atual, vemos muitos “cristãos” atacar não somente a instituição religiosa, mas aquilo que para nós é decisão de Deus para o caminho da Igreja. Cremos na fé, não de forma simplista, que o Espírito Santo governa a Igreja e a preserva dos erros graves que seus membros podem realizar. Acreditamos na escolha de Deus para que a Igreja se mantenha unida em torno do Papa na diversidade de ministérios e carismas. Cremos na ação de Deus na Igreja.

Todavia, dada a realidade do negacionismo e das ignorâncias intelectual e religiosa, características dessa nossa “sociedade da tecnologia”, a crise em torno da autoridade nas instituições basilares do mundo atingem a própria Igreja no que se refere ao ministério papal, da hierarquia eclesiástica e dos fiéis que devem caminhar unidos a Cristo e à Igreja, como membros de um único corpo. Por não recordar da profundidade doutrinal e do vasto processo histórico da Igreja, vemos “autoridades” interpretarem o conteúdo da fé a seu modo ou sob a ótica de grupos puritanos e sectários que julgam possuir autoridade para ditar o que é ortodoxo ou herético na atualidade, dentro e fora da instituição. Longe de ser profecia querem construir uma igreja paralela, rigorista, sem papa ou com um papa manipulável, fraco, discursar sobre a fé para poucos, esquecendo-se de que a salvação de Jesus Cristo é dom universal e cósmico.

Nesse sentido, vemos nas redes sociais e no mundo da informação uma propaganda desequilibrada sobre a Igreja que somos nós. Também assistimos com tristeza a falta de verificação do que é propagado em cursos e oficinas “católicas”. Como vítimas escolhidas vemos o Concílio Vaticano II e o esforço dos papas do Concílio e do Papa Francisco de fazer a Igreja casa de todos e serva da humanidade, um verdadeiro hospital de campanha para curar e reconstruir vidas. Numa doutrinação perniciososa e rasa, vemos crescer o culto da imagem em vez de ver agir em nós o Espírito do Evangelho. No entanto, não devemos desanimar. O Espírito de Deus fará surgir um mundo renovado.

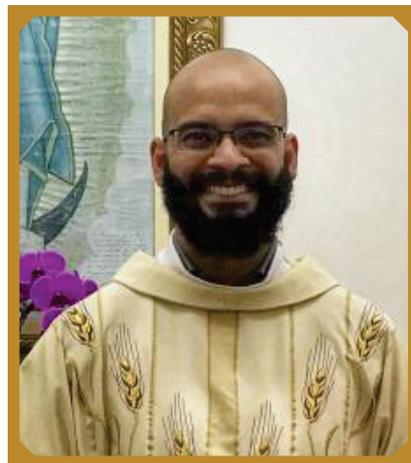
Sabendo que a Verdade sempre triunfa, vimos a pouco o caminho difícil assumido pela Igreja e pelo Papa diante de crimes contra a vida das crianças e contra a unidade do Corpo de Cristo. O Papa Francisco é um homem de coragem. Faz bem em evidenciar que são aqueles que dividem a Igreja covardemente com um discurso polarizado e vazio. Ensina ao mundo que anunciar o Evangelho exige coerência e liberdade. A Igreja sairá mais forte e mais fiel a Cristo dessa tempestade. Fortalecei, Senhor, com vossos dons, o Papa e a todos nós!

Olhemos para nós! Numa comunidade como a nossa, somos desafiados a viver a unidade que não se firmará no acordo das ideias ou das ideologias, mas sim da vitalidade da fé e do bom uso da razão. A unidade da Igreja Universal (presente em todo mundo), acontece quando trabalhamos a base na formação e na pastoral de conjunto. Isso exige a superação da cultura do espetáculo para o encontro com Cristo no mundo real, repleto de desafios, mas amado e querido pelo nosso Deus. Em nossa Diocese vemos o esforço que nasce do Sínodo Diocesano e do 8º Plano de Pastoral. Em nossa comunidade, a reorganização e a formação deram passos iniciais que, ao longo desse novo ano, serão firmados e revisados em assembleia.

A novena e festa de Nossa Senhora da Candelária, inspirada na carta encíclica Fratelli Tutti, ajudarão na renovação da fé pessoal e comunitária se nos dispusermos a caminhar juntos, com humildade, procurando testemunhar nosso batismo na escuta, no diálogo e no serviço. Diante do desafio de sermos todos irmãos, lembremo-nos: Por graça de Deus, a Igreja somos nós!

Bom ano e perseverança na fé!

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho, pároco.



Queridos irmãos, graça e paz!

O ano de 2020 foi marcado por mudanças radicais em todas as áreas de nossas vidas, tanto no lado pessoal, profissional quanto religioso. A necessidade de mudanças tão radicais apareceu sem avisos, e nós tivemos que nos adaptar às pressas, sem tempo de reflexão, sem tempo de preparação. É disso que vamos falar neste mês: sobre dedicarmos, no início deste ano, um tempo para reflexão.

Em breve, no dia 02 de fevereiro a Igreja celebra a Festa da Apresentação do Senhor; quando, 40 dias após dar à luz, Maria e José levaram o menino Jesus para ser apresentado no Templo (“Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao senhor” - Êx. 13,2). Jesus, Maria e José foram recebidos pelo profeta Simeão e pela profetiza Ana, num encontro descrito por São Lucas no seu evangelho da seguinte forma:

“Havia em Jerusalém um homem justo chamado Simeão, muito piedoso, que esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nele. Pelo Espírito Santo foi-lhe revelado que não veria a morte antes de ver o Cristo Senhor. Movido pelo Espírito, veio ele ao templo e, ao entrarem os pais com o Menino Jesus, também ele tomou-o em seus braços, bendizendo a Deus, e disse: ‘Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. Porque os meus olhos viram a vossa salvação, que preparaste diante de todos os povos, como luz para iluminar as nações, e para a glória de vosso povo de Israel.’” (Lc 2,22-35).

Mas o que nosso “tempo para reflexão” tem a ver com a Festa da Apresentação do Senhor?

Irmãos, absolutamente tudo! Observem que a exemplo de Simeão, homem piedoso que esperava a consolação de Israel, esperava a realização da palavra de Deus, nós somos convidados a nutrirmos nossa esperança na chegada de tempos melhores, somos convidados a movermos nossas vidas tendo a mesma fé inabalável de Simeão.

Entretanto, observem que mesmo confiante no Senhor, Simeão AGIU! Não aguardou que a Palavra simplesmente se cumprisse, mas inspirado pelo Espírito Santo, ele FOI até o Templo.

Da mesma forma somos chamados a fazer a nossa parte: 2020 foi um ano que nos impôs diversas mudanças, como você AGIU diante da necessidade de mudanças?

Além das imposições, também tivemos -e ainda temos- diversas escolhas possíveis, por exemplo: a oportunidade de melhor praticar a oração em família, fortalecer nossas igrejas domésticas, praticar a leitura orante, redescobrir o valor das coisas que estavam no nosso cotidiano e buscar aquilo que é essencial para nós. Já conseguiu um tempo para refletir sobre quais foram os efeitos que essas mudanças causaram na tua vida?

Talvez para alguns de nós o saldo possa ser mais negativo que positivo, mas mesmo assim, ainda é válido buscarmos a clareza daquilo que faríamos diferente na busca de estarmos mais íntimos de Deus, pois essa percepção é transformadora em nossas vidas.

Essa é a proposta para o início deste ano, dedicarmos um tempo para reflexão e para nossa preparação para 2021. Refletir sobre como você tem agido nesse período, sobre as adversidades, sobre as conquistas, sobre as mudanças...

Lembrem-se que com fé no Senhor, Simeão viu no menino Jesus aquilo que ninguém até então tinha visto: ele enxerga Cristo, a “luz para iluminar as nações”, a salvação. Talvez assim como Simeão, ao final deste tempo de reflexão, consigamos melhor enxergar a ação de Deus em nossas vidas.

Que a luz do Menino Jesus nos ilumine!

Paróquia Nossa Senhora da Candelária

NOVO HORÁRIO DE MISSA PRESENCIAL

Domingo: 8h (com transmissão ao vivo) - 10h - 18h

Terça e Quinta: 18h (com transmissão ao vivo)

Quarta e Sexta: 15h (com transmissão ao vivo)

Inscrever-se na
secretaria durante a
semana pelo telefone
4221-2853



/nscandelaria.scs



/nscandelaria



Pastoral da Mãe Rainha

Em 18 de outubro de 1914, o Pe. Jose Kentenich e um grupo de alunos realizaram uma aliança de amor com Nossa Senhora no Santuário de Schoenstatt na Alemanha, onde Maria Santíssima é venerada como Mãe Rainha e vencedora três vezes admirável de Schoenstatt.

A imagem da Mãe Rainha é enviada a partir do Santuário em Schoenstatt para visitar seus filhos, especialmente os seus lares. As famílias recebem a imagem e são chamadas a transformar seus lares em um "belo lugar", num pequeno Santuário, numa "Igreja Doméstica".

No Brasil, o fundador Pe. Jose Kentenich inaugurou um Santuário em Santa Maria (Rio Grande do Sul) no dia 11 de abril de 1948. No ano de 1950, o Diácono João Pozzobon recebeu a imagem da Mãe Rainha para levá-la as famílias e rezar o terço com elas. O Sr. João caminhou por 37 anos levando a imagem às famílias em hospitais, escolas, presídios... Ele andava carregando 18 kg: 11kg da imagem e 7 kg na mala. A capela da Mãe Rainha tem o mesmo formato em todos os Santuários: na Alemanha, no Rio Grande do Sul, em Atibaia e na Vila Mariana.

A mãe de Deus vem ao nosso encontro trazendo nos braços seu Filho Jesus para caminhar conosco ao encontro de Deus nosso Pai Amoroso.

MÃE: porque ela nos foi dada como mãe pelo próprio Jesus na Cruz.

RAINHA: porque é Mãe de Jesus, o Rei do Universo.

VENCEDORA: porque Deus lhe concedeu o poder de vencer e triunfar em todas as batalhas contra os poderes diabólicos.

TRÊS VEZES ADMIRÁVEL: pela grandeza da sua posição a trindade como filha predileta do PAI, mãe do Filho e esposa do Espírito Santo.

SCHOENSTATT: é o lugar escolhido para estabelecer este Santuário.

SCHOENSTATT: significa belo lugar.



Atualmente em nossa Paróquia temos 17 missionárias, cada uma com um grupo de trinta famílias.

Caso queira receber a Mãe Rainha em sua casa, procurar a secretária da Paróquia para mais informações.



Paróquia Nossa Senhora da Candelária

NOVO HORÁRIO DA SECRETARIA PAROQUIAL

Atendimento Secretaria Paroquial

Segunda à sexta das: 08h às 12h

14h às 18h

Sábado das: 08h às 12h

Tel. (11) 4221-2853 - R. Castro Alves, 781 - São Caetano do Sul - secretaria@nscandelaria.org.br
www.nscandelaria.org.br

JULIA DOCES
Caseiros Nordestinos

- TAPIOCAS / CREPIOCAS
- AÇAI
- SALADA DE FRUTAS
- DOCES CASEIROS NORDESTINOS

DELIVERY

96487-6239

Liberal Contábil



Especializada na área da saúde

Fone: 4229-0500

www.liberalcontabil.com.br
contato@liberalcontabil.com.br



ENTREGAS RÁPIDAS
ABC, Interior e Litoral

Peça sua entrega pelos números

(11) 4220.4088

(11)94025.7920

JOBI
Decoração em açúcar

- Bem Casados
- Doces Finos
- Pães de Mel
- Mantecais
- Bolos Cenográficos
- Mimibolos
- Bolachas decoradas
- Trufas
- Cupcakes

98338.7503 (TIM) - Patrícia Morales
 patricia.morales.376



ASSESSORIA PEDAGÓGICA
E ALFABETIZAÇÃO

A profissional
FÁTIMA AIDA
atenderá.

De terça a sexta
das 8h30 às 12:30

Com hora marcada, agende seu horário!
Rua dos Andradas N°22, Centro, Santo André

www.avanteaprendizagem.com.br

11-4427-7281
11-4438-5130
11-9326-9400

Mariana Barrile

PROFESSORA DE PORTUGUÊS, INGLÊS E ALEMÃO

Experiência com crianças, adolescentes e adultos na área de educação, incluindo alfabetização e acompanhamento de alunos com TEA e TDAH.

Telefone: (11) 4232-2648
Celular: (11) 97423-2110

Email: mariana.barrile@usp.br



Bolsas - Cintos - Carteiras
Mochilas - Malas - Sacolas

(11) 4232-1366

@ledyscourobolsas
/LedyScouroBolsas

Rua Visconde de Inhaúma 1.111 - SCS

Palavra do Papa Francisco

**“O relacionamento com Deus é gratuito, é uma relação de amizade”
Casa Santa Marta, 15 de maio de 2020**

No Livro dos Atos dos Apóstolos vemos que na Igreja, no início, houve tempos de paz, como o diz tantas vezes: a Igreja crescia em paz e o Espírito do Senhor difundia-se (cf. At 9, 31); tempos de paz! Houve também tempos de perseguição, começando com a perseguição de Estêvão (cf. caps. 6-7); depois Paulo, perseguidor, convertido e em seguida também perseguido... Tempos de paz, tempos de perseguição, e houve também tempos de perturbação. Este é o tema da primeira Leitura de hoje: um período de perturbação (cf. At 15, 22-31). «Porquanto ouvimos que alguns que saíram dentre nós - os apóstolos escrevem aos cristãos que vieram do paganismo - ouvimos que alguns de nós, a quem não tínhamos dado incumbência alguma, viemos para vos perturbar - para vos perturbar - com discursos que transtornaram as vossas almas» (v. 24).

O que tinha acontecido? Aqueles cristãos que vieram dos pagãos acreditaram em Jesus Cristo, receberam o batismo e estavam felizes: receberam o Espírito Santo. Do paganismo para o cristianismo, sem qualquer etapa intermédia. Ao contrário, aqueles que eram chamados “judaizantes” alegavam que não se podia fazer assim. Se alguém era pagão, primeiro tinha que se tornar judeu, um bom judeu, e depois tornar-se cristão, para estar na linha da eleição do povo de Deus. E aqueles cristãos não compreendiam isto: “Mas como, nós somos cristãos de segunda classe? Não se pode passar diretamente do paganismo para o cristianismo? A ressurreição de Cristo não dissolveu a lei antiga, levando-a a uma plenitude ainda maior?”. Estavam perturbados e havia muitas discussões entre eles. E aqueles que o queriam eram pessoas que, com argumentos pastorais, teológicos e alguns até morais, afirmavam que não: que deviam dar aquele passo! E isto questionava a liberdade do Espírito Santo, até a gratuidade da ressurreição e da graça de Cristo. Eram metódicos. E também rígidos.

Deles, dos seus mestres, dos doutores da Lei, Jesus dizia: «Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, pois percorreis mares e terras para fazer um só prosélito; e, quando o conseguis, fazeis dele um filho do inferno duas vezes pior do que vós mesmos». Jesus diz mais ou menos isto no capítulo 23 de Mateus (cf. v. 15). Essas pessoas, que eram “ideológicas” mais do que “dogmáticas”, “ideológicas”, reduziam a Lei, o dogma, a uma ideologia: “Deve-se fazer isto, isso e aquilo”... Uma religião de prescrições, e com isto tiravam a liberdade do Espírito. E as pessoas que os seguiam eram rígidas, pessoas que não se sentiam à-vontade, que não conheciam a alegria do Evangelho. A perfeição do caminho para seguir Jesus era a rigidez: “Há que fazer isto, isso, aquilo...”. Essas pessoas, esses doutores “manipulavam” as consciências dos fiéis, e ou tornavam-se rígidos... ou iam embora.

Por esta razão, repito muitas vezes, a rigidez não é do Espírito bom, porque questiona a gratuidade da redenção, a gratuidade da ressurreição de Cristo. E isto é algo antigo: isto repete-se durante a história da Igreja. Pensemos nos pelagianos, nestes... nesses rígidos famosos. E também no nosso tempo vimos algumas organizações apostólicas que pareciam realmente bem constituídas, que funcionavam bem... mas todas rígidas, todas iguais umas às outras, e depois ficamos a saber da corrupção que havia dentro, até nos fundadores.

Onde há rigidez, não há Espírito de Deus, porque o Espírito de Deus é liberdade. E essas pessoas queriam dar passos, tirando a liberdade do Espírito de Deus e a gratuidade da redenção: “Para seres justificado, deves fazer isto, isso e aquilo...”. A justificação é gratuita. A morte e a ressurreição de Cristo são gratuitas. Não se pagam, não se compram: são um dom! E eles não queriam fazer isto.

O caminho [o modo de proceder] é bom: os apóstolos reúnem-se em concílio e no final escrevem uma carta que começa assim: «Na verdade, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, não vos impor mais incumbência alguma» (At 15, 28), e conferem estas obrigações mais morais, de bom senso: não confundir o cristianismo com o paganismo, com a abstenção da carne oferecida aos ídolos, etc. E no final, os cristãos que estavam perturbados, reunidos em assembleia, receberam a carta e «quando a leram, alegraram-se pela exortação que ela infundia» (v. 31). Da perturbação à alegria. O espírito de rigidez leva-nos sempre à perturbação: “Mas será que fiz bem isto? Não o fiz bem?”. O escrúpulo. O espírito de liberdade evangélica leva-vos à alegria, porque foi precisamente isto que Jesus fez com a sua ressurreição: Ele trouxe alegria! O relacionamento com Deus, a relação com Jesus não é assim, de “fazer coisas”: “Eu faço isto e tu dá-me aquilo”. Uma relação, digo eu - perdoai-me Senhor - comercial: não! É gratuito, tal como é gratuita a relação de Jesus com os discípulos. «Sois meus amigos» (Jo 15, 14). «Não vos chamo servos, chamo-vos amigos» (cf. v. 15). «Não fostes vós que me escolhestes, mas fui Eu que vos escolhi» (v. 16). Tal é a gratuidade!

Peçamos ao Senhor que nos ajude a discernir entre os frutos da gratuidade evangélica e os frutos da rigidez não evangélica, e que nos liberte de toda a perturbação daqueles que colocam a fé, a vida de fé sob as prescrições da casuística, as prescrições que não têm sentido. Refiro-me às prescrições que não têm sentido, não aos Mandamentos. Que nos liberte deste espírito de rigidez, o qual nos tira a liberdade.

Aniversariantes Dizimistas

Janeiro 2021 • Que a felicidade esteja com vocês durante todos os anos de suas vidas!

Aparecida Nair M. Rufato
Ana Maria Marinho Ferreira
Antônio Carlos Mendes
Renato Del Rey
José Sarro
Rodrigo Garcez
Maria da Paz
Neli Ferreira Midulla
Ana Carolina Rodrigues da Silva
Aparecida Presente Marangon
Cordélia Ferraz Prado
Aparecida Pereira
Maria Aparecida Azzolin
Desuita de Oliveira Merluzzi
José Antônio Moraes Egea
Maria das Graças Pereira Silveira
Sônia Maria Montini
Eliana Fiali Fidalgo
Eduardo Raveli
Adenizia Arlinda Viana Gaspari
José Maria Pio da Silva
Maria das Graças Pereira Silveira
Sônia Maria Montini
Eliana Fiali Fidalgo

Eduardo Raveli
Adenizia Arlinda Viana Gaspari
José Maria Pio da Silva
José Ferreira da Silva Neto
Felipe Villa
Vera Lucia Peta
Maria Cramem Magalhães Garcia
Maria Armanda M. Martinho
Adélia Beio da Cruz
Isabel Batilde Ribeiro
Luciana Alves David
Manoel dos Reis Serafim
Jarlene de Sousa Ferreira
Isolda Possani de Godói
Diva Gimenez Sanz
Maria do Perpétuo Socorro Gonçalves
Silvana Soares Domingos da Silva
Fátima dos Santos Venancio
Elias Sebastião de Santana
Simone Magaroto Gardinal
Ana Coppola Marques
Evangelina da Conceição Chita
Cícera Rosa Teixeira
Cassia Regina Pereira Cavali

Deise Marques
Dirce Alvares Malerba
Milton Mesquita
Maria Alice Padovan Ramos
Terezinha Natalina Martin
Iolanda Souza Ambrozio
Renan dos Santos Cypriano
Wilson Roberto Bellini
Luzia Panagassi Cavali
Rita de Cassia Bianco dos Santos
Maria da Conceição Pereira Paixão Severina
Anicete de Almeida
Marluse Pereira Mendes Furtado
Aparecida Lucca Corrales
Aida Monteiro de Lima
Maria José Vieira Buriti
Verginia Alves Petrogelo
Sônia Maria Ramil Fabiano
Ricardo da Fonseca



Caro Dizimista, caso seu aniversário não esteja constando na lista acima, procure a secretaria da Paróquia para fazer a atualização dos seus dados cadastrais.

Oração à Nossa Senhora da Candelária



“Ó doce Virgem Maria, verdadeira guardiã da luz do mundo, que iluminais nosso destino com a graça da vossa onipotência suplicante, que sois a candeia de amor, cujo fogo brota do Coração Divino de Jesus.

Ó Nossa Senhora da Candelária, que trazeis em vossas mãos a vela símbolo da redenção, atendei à nossa súplica concedendo-nos o favor da vossa maternal ajuda, pela fortaleza da nossa fé e o bálsamo da confiança, a fim de que possamos um dia gozar convosco as alegrias do céu. Amém.

Nossa Senhora da Candelária, iluminai-nos.”

EXPEDIENTE

DIREÇÃO

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

COORDENAÇÃO

Felipe Villa & Vanessa Pó Villa

COLABORADORES / PROJETO GRÁFICO

Pastoral da Comunicação

DIAGRAMAÇÃO

Ágora Gráfica e Brindes

PARÓQUIA

NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA:

Rua Castro Alves, 781
Bairro Oswaldo Cruz
São Caetano do Sul - SP
www.nscandelaria.org.br

✉ secretaria@nscandelaria.org.br

☎ 11 4221-2853

📘 /nscandelaria.scs

📷 @nsracandelaria

📺 /c/nscandelaria

Vocacional

Vocacional • Por Giovanna Marie Crystal Novi

Como é belo ver os frutos provenientes de uma vida dedicada à vocação. No mês de janeiro, a Igreja reflete sobre a Apresentação do Menino Jesus no Templo. Nesse episódio, nos encontramos com duas figuras: Simeão e Ana. Essas personagens são exemplos para nós, sobre como devemos nos dedicar à voz de Deus para nós, ainda que as circunstâncias nos desanimem, ainda que os frutos da nossa vocação pareçam distantes.

Primeiramente, nos encontramos com Simeão, homem justo e piedoso que esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo havia lhe revelado que ele não morreria antes de ver o Cristo. Que promessa grandiosa! O grande exemplo para nós é que a promessa só se cumpriu porque Simeão se permitiu ser conduzido pelo Espírito Santo. A passagem bíblica nos revela que Simeão foi ao Templo impelido pelo Espírito Santo. Quanto ele não teria perdido se tivesse escolhido não ouvir a voz de Deus que o chamava naquele dia. Nós precisamos agir diante do chamado de Deus para nós. Só assim veremos a salvação!

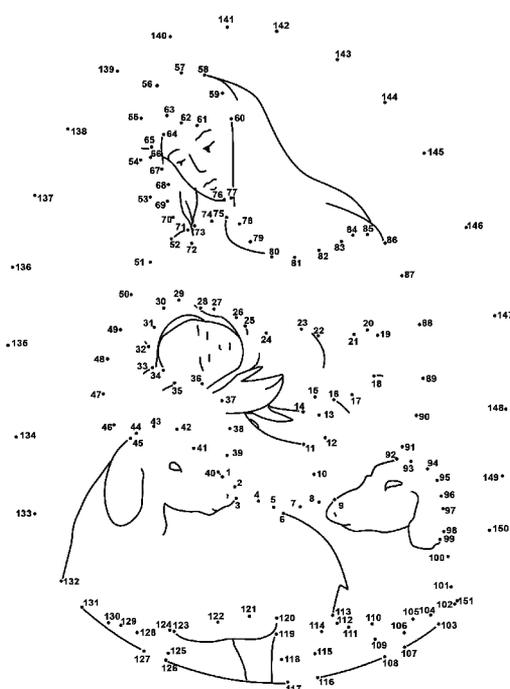
Ainda tomando as ações de Simeão como exemplo, podemos ver a aceitação da vontade divina. Com Jesus em seus braços, Simeão acolhe a palavra de Deus e exclama "Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra. Porque os meus olhos viram a vossa salvação". Simeão enxerga o cumprimento da promessa de Deus, e se alegra com isso. Ele não pede a Deus para viver um pouco mais e ver o desenvolvimento do Menino, não pede mais tempo para garantir que aquela era a vontade de Deus. Quantas vezes nós duvidamos do cumprimento da promessa, questionamos se aquilo que recebemos era realmente o melhor, colocamos a Graça à prova. Que nós possamos ser mais como Simeão, reconhecendo as bênçãos que Deus nos concede, e nos alegrando por elas.

Nesse mesmo episódio, nos encontramos com Ana, uma viúva profetisa de idade avançada. A vocação de Ana era o matrimônio. Depois de sete anos vivendo com o marido, ela fica viúva, e passa a dedicar seu tempo às orações e jejuns no Templo. Nós poderíamos olhar para Ana com olhos de pena, imaginando que ela não estava cumprindo sua vocação, uma vez que, depois de poucos anos de matrimônio, seu marido faleceu. Poderíamos culpar as circunstâncias. Mas aí está o ponto de virada. Ana não permitiu que ser viúva a afastasse do verdadeiro amado de sua alma: Deus. A dedicação ao Serviço no Templo permitiu que a profetisa visse o Salvador! Que grande Graça! Cabe a nós transformar os momentos de desesperança em momentos de união com Deus, oportunidades de receber as graças do Senhor!

O momento que estamos vivendo nos desanima, nos dá desculpas para não cumprirmos a nossa vocação, para não agirmos diante da voz de Deus. Mas nós precisamos ir além! Que triste seria se Simeão não tivesse ido ao Templo naquele dia. Que triste seria se Ana tivesse abandonado a sua vocação diante da circunstância de desesperança provocada pela morte do marido. Que triste seria se nós, cada um de nós, abrissemos mão do chamado de Deus para nós pelo tempo difícil que estamos vivendo. A pandemia vai passar, mas enquanto isso, nós como comunidade precisamos ajudar uns aos outros a reconhecer a voz de Deus e a colocá-la em prática. Vamos ser gratos pelas bênçãos que Deus está derramando em meio a tantas dificuldades. Vamos juntos em busca dos frutos das nossas vocações!

Espaço Criança

Ponto a Ponto • Por Armando L. S. Corujeira Jr.



Programação da Novena e Festa de Nossa Senhora da Candelária 2021

Em Cristo, Filho da Virgem Maria, somos todos irmãos!

1º dia - 24 de janeiro - 18h00

Benção dos alimentos

Preside: Pe. Zimri Jamlec, CSS

6º dia - 29 de janeiro - 19h30

Benção da água

Preside: Pe. Augusto César Casimiro de Andrade

2º dia - 25 de janeiro - 19h30

Benção das bíblias

Preside: Pe. Chaybon Anttone Rufino, CSS

7º dia - 30 de janeiro - 18h00

Benção dos rosários

Preside: Pe. Alex Sandro Camilo

3º dia - 26 de janeiro - 19h30

Benção das famílias

Preside: Pe. Luís Carlos Francisco

8º dia - 31 de janeiro - 18h00

Benção das vestes

Preside: Pe. Flávio José dos Santos

4º dia - 27 de janeiro - 19h30

Benção da saúde

Preside: Pe. Paulo Borges Moraes, CSS

9º dia - 01 de fevereiro - 19h30

Benção dos agentes pastorais

Preside: Pe. Roberto Alves Marangon

5º dia - 28 de janeiro - 19h30

Benção das carteiras e objetos de trabalho

Preside: Pe. Adenízio Leonardo Miranda

02 de fevereiro - 19h30

Solenidade da Apresentação do Senhor

Festa de Nossa Senhora da Candelária

Benção das velas

Preside: Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho



Rua Castro Alves, 781 - Bairro Oswaldo Cruz - São Caetano do Sul - Tel 4221-2853